

I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em  
Arquitetura e Urbanismo (I ENANPARQ)  
Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: percursos e perspectivas  
Rio de Janeiro, 29 de novembro a 3 de dezembro de 2010

**Percursos profissionais: Arquitetos e Urbanistas, a contribuição para a teoria  
e a prática no Brasil, 1920-1960**

Olhares de engenheiros, arquitetos e outros planejadores,  
Francisco Baptista de Oliveira e a organização do Primeiro  
Congresso Brasileiro de Urbanismo em 1941, no Rio de  
Janeiro.<sup>1</sup>

Fabio J. M. de Lima - Engenheiro arquiteto pela EAUFMG (1989), Mestre em  
Arquitetura e Urbanismo pela FAUFBA (1994), Doutor em Arquitetura e Urbanismo  
FAUUSP (2003), Professor do Dpto de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de  
Engenharia da UFJF, Coordenador do NPEURBMG/UFJF.

Cássia de C. M. Ferreira . Geógrafa pela UFJF (1991), Mestre em Agronomia  
(Metereologia Agrícola) pela UFV (1996), Doutora em Geografia (Geografia Física)  
pela USP (2002), Professora do Dpto de Geociências do Instituto de Ciências  
Humanas da UFJF, Pesquisadora colaboradora NPEURBMG/UFJF.

Raquel von R. Portes . Arquiteta e Urbanista pela UFJF (2004), Mestre em  
Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAUFF, Pesquisadora colaboradora  
NPEURBMG/UFJF.

Raquel F. Rezende . Geógrafa pela UFJF (licenciatura em 2005 e bacharelado em  
2007), ), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAUFF, Pesquisadora  
colaboradora NPEURBMG/UFJF.

**Resumo**

Em Minas Gerais, a partir dos anos 30, as práticas e o pensamento sobre as  
cidades relacionados ao campo do urbanismo, vinculados, até então, à atuação dos

---

1 O artigo vincula-se aos resultados de projetos de pesquisa e extensão (com o apoio do CNPq, da  
FAPEMIG, do Ministério da Cultura e do Ministério das Cidades) através do grupo Urbanismo em Minas  
Gerais da UFJF.

engenheiros passam a ser do interesse de outros profissionais. Progressivamente, os arquitetos irão dividir e até mesmo disputar com os engenheiros, que sempre determinaram a tônica das discussões urbanísticas, a responsabilidade sobre os rumos das cidades. É o momento em que os arquitetos percebem com maior clareza também o que representa para a profissão estas atribuições ligadas aos problemas urbanos. Assim, olhares diferenciados aparecem e ampliam as possibilidades de enfrentamento dos desafios colocados pelas cidades. Na atuação de engenheiros como Francisco Baptista de Oliveira a preocupação com o planejamento das cidades permanece, culminando com a organização do I Primeiro Congresso Brasileiro de Urbanismo, em 1941. Foram abordadas diversas questões neste congresso, com destaque para a própria conceituação do termo "urbanismo". Os temas discutidos enfatizavam problemas urbanos relacionados ao zoneamento, aos planos reguladores, à habitação popular, ao saneamento, à circulação viária, e até mesmo ao turismo. Como em outros eventos científicos o congresso reiterava a necessidade de uma orientação urbanística no desenvolvimento das cidades, com base em um zoneamento preciso estabelecido por meio de um plano regulador e regional.

#### Palavras Chave

História do Urbanismo; Biografias Profissionais; Cidades.

#### **Abstract**

In Minas Gerais, from the 30's practices and thinking about cities related to the field of urbanism, bound, until then, the performance of the engineers are now of interest to other professionals. Increasingly, architects will be split and even compete with the engineers, who always led to the stress of urban discussions, the responsibility for the direction of the cities. It's time that architects perceive more clearly that also represents the profession to these assignments related to urban problems. Thus, different points appear and expand possibilities for addressing the challenges posed by cities. In the work of engineers such as Francisco de Oliveira Baptista concern with the planning of cities remains, culminating in the organization of the First First Brazilian Congress of Urbanism in 1941. Addressed several issues in this Congress, with emphasis on the conceptualization of the term "urbanism." The spa emphasized discussed problems related to urban zoning, plans to regulators, to housing, sanitation, street traffic, and even tourism. As in other scientific events Congress reiterated the need for guidance in the urban development of cities, based on an accurate zoning established by a regulator and regional plan.

## Key-words

Urban History; Professional Biographies; Cities

### **Francisco Baptista de Oliveira e a organização do Primeiro Congresso Brasileiro de Urbanismo em 1941, no Rio de Janeiro**

Em Minas Gerais, a partir dos anos 1930, as práticas e o pensamento sobre as cidades relacionados ao campo do urbanismo, vinculados, até então, à atuação dos engenheiros passam a ser do interesse de outros profissionais. Progressivamente, os arquitetos irão dividir e até mesmo disputar com os engenheiros, que sempre determinaram a tônica das discussões urbanísticas, a responsabilidade sobre os rumos das cidades. É o momento em que os arquitetos percebem com maior clareza também o que representa para a profissão estas atribuições ligadas aos problemas urbanos. Assim, olhares diferenciados compõem e ampliam as possibilidades de enfrentamento dos desafios colocados pelas cidades. Ao mesmo tempo, ampliam-se as possibilidades de formação profissional com a fundação da Escola de Arquitetura de Belo Horizonte, em 1930, por um grupo de arquitetos, tendo a colaboração de artistas, advogados, engenheiros e médicos.<sup>2</sup>

Os escritos e as reflexões sobre as cidades, neste período, revelam de modo expressivo a preocupação com o desenvolvimento urbano apoiado nos princípios do urbanismo. Estes princípios foram difundidos a partir de debates realizados nos grandes centros urbanos, em particular através de congressos, bem como através de publicações nacionais e estrangeiras.<sup>3</sup> Em 1930, a realização do IV Congresso Pan-americano de Arquitetos na Capital Federal, contou com a participação de

---

<sup>2</sup> Inicialmente o curso tinha a denominação de Escola de Belas Artes de Belo Horizonte, logo transformada em Escola de Arquitetura, a 5 de agosto de 1930, vinculada à Prefeitura. Apenas em 3 de agosto de 1946 deu-se a incorporação da escola à Universidade de Minas Gerais e, em 1949, a sua federalização. A escola formava engenheiros-arquitetos e tinha como modelo de organização didática a seção de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro. O curso contava no seu quadro de professores com engenheiros, arquitetos e artistas. Os engenheiros se incumbiam das cadeiras de ciências aplicadas e técnicas, incluindo o urbanismo; os arquitetos se encarregava da perspectiva, teoria e filosofia da arquitetura, pequenas e grandes composições arquitetônicas, arquitetura analítica e arte decorativa. Por fim, os artistas se incumbiam do desenho e da modelagem. Dentre os arquitetos que atuavam na cidade, que colaboraram para a criação da escola, destacamos Luiz Signorelli, Raffaello Berti, Raphael Hardy e Angelo Murgel. Ver: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras & LIMA, Fabio Jose Martins de. Pensamento e prática urbanística em Belo Horizonte: 1895-1961. In: LEME, Maria Cristina da Silva (org.). Urbanismo no Brasil: 1895-1965, op. cit., p.126.

<sup>3</sup> Das publicações que serviram para difusão das idéias do urbanismo, em Minas Gerais, a *Revista Mineira de Engenharia*, lançada em 1938, era a principal. Desde os seus primeiros números concedia lugar de destaque para os problemas da cidade.

arquitetos e engenheiros mineiros<sup>4</sup>, com a preocupação de que o desenvolvimento das cidades não fosse resultado de mera imprevisão, do acaso ou do interesse privado.<sup>5</sup> No ano seguinte, ocorre o I Congresso de Habitação, em São Paulo. Em Salvador, a 1ª Semana do Urbanismo, realizada no ano de 1935 teve “...como eixo central de discussão a tentativa de mostrar ao povo da Bahia o caminho a seguir, a fim de torná-la uma cidade modelo”<sup>6</sup>.

Já em 1941, o 1º Congresso Brasileiro de Urbanismo realizou-se na cidade do Rio de Janeiro, organizado pelo Departamento de Urbanismo do Centro Carioca, “...teve ao seu cargo a responsabilidade de discutir e aprovar medidas para a solução dos problemas de interesse geral urbanológico.”<sup>7</sup> Francisco Baptista de Oliveira estava à frente da organização dos trabalhos, pelo Departamento de Urbanismo do Centro Carioca tendo, ainda na comissão organizadora a presença de profissionais como Carmen Portinho e Mário de Souza Martins, pelo Club de Engenharia, além de J. O. de Saboya Ribeiro, F. Saturnino de Brito Filho, José de Oliveira Reis.<sup>8</sup> O congresso reiterava a necessidade de uma orientação urbanística no desenvolvimento das cidades. O plano diretor mais uma vez seria invocado, “...dentro dos salutareos princípios do Urbanismo”<sup>9</sup>, o que permitiria que as cidades alcançassem o seu “...rendimento máximo, bem como uma obra construtiva e duradoura que não necessite de ser refeita a cada instante, na certeza de que o trabalho presente não será destruído no futuro porque já foi feito com a previsão do

---

4 Os representantes de Minas Gerais foram Alvinar Carneiro de Resende, Luiz Signorelli, Luiz Oliveira, José Renauld Coelho, Octavio Penna, Lourenço Baeta Neves, Hildebrando Clark e Octavio Roscoe.

5 ABREU, Jayme Cunha da Gama e. Relatório dos sucessos mais importantes verificados no IV Congresso Pan-Americano de Architectos apresentado ao Exmo. Sr. Governador do Estado da Bahia. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1930.

6 SAMPAIO, Antônio Heliodório. 3ª Semana de Urbanismo. In: SEMANA DE URBANISMO, 3, Salvador, 5-7 dez. 1988. Anais. Organizado por Ana Fernandes. Salvador: UFBA/Faculdade de Arquitetura — Mestrado, 1990.

7 Revista Urbanismo e Viação, n.13, p.23.

8 De acordo com Feldman, o Centro Carioca consistia em uma instituição cívica de utilidade pública que atuava junto ao legislativo, elaborando relatórios técnicos e influenciando a ação de vereadores. FELDMAN, Sarah. O urbanismo que a vida moderna exige. XI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Anais Eletrônicos.

9 O urbanismo entendido como “...a técnica da formação e do desenvolvimento racional das cidades”. Conferir: MARTINS, Mário de Souza. Departamento Nacional de Urbanismo. In: ARQUITETURA E URBANISMO, jan. e fev. 1942, p. 29, Tese apresentada no 1º Congresso Brasileiro de Urbanismo, realizado no Rio de Janeiro de 20 a 27 de janeiro de 1941. Sobre o Congresso conferir também: ARQUITETURA E URBANISMO, VI, jan. a dez. de 1941, p.1-6.

*dia de amanhã.*<sup>10</sup> A experiência de outros países era fundamental, “...*tirando da observação de suas leis, conclusões que adaptadas ao nosso meio, nos sejam proveitosas*”<sup>11</sup>. Os estudos para o plano diretor deveriam ser elaborados por uma comissão especializada de técnicos, visando a compreensão dos problemas e possibilidades da cidade para a determinação das diretrizes de expansão da futura metrópole. A Comissão Permanente do Plano da Cidade, se incumbiria de modificar as novas necessidades eventualmente surgidas, sem contudo se afastar das diretrizes inicialmente estabelecidas para um desenvolvimento racional da cidade, obedecendo a um zoneamento adequado e a um traçado viário compatível com o seu desenvolvimento.

Foram abordadas diversas questões neste congresso, com destaque para a própria conceituação do termo "urbanismo", uma preocupação recorrente de Francisco Baptista de Oliveira. Os temas discutidos enfatizavam problemas urbanos relacionados ao zoneamento, aos planos reguladores, à habitação popular, ao saneamento, à circulação viária, e até mesmo ao turismo. Como em outros eventos científicos o congresso reiterava a necessidade de uma orientação urbanística no desenvolvimento das cidades, com base em um zoneamento preciso estabelecido por meio de um plano regulador e regional. O congresso possibilitou a apresentação do Plano de Urbanismo para Belo Horizonte, desenvolvido pelo engenheiro Lincoln de Campos Continentino, sendo que tal plano havia sido apresentado para a Comissão Técnico-Consultiva ainda em 1934.<sup>12</sup>

Durante a realização do congresso, entre 20 e 27 de janeiro, foram inúmeras atividades, através de diversas comissões de estudo com a participação de arquitetos como Atilio Corrêa Lima, Oscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy e engenheiros como Lincoln Continentino e Armando de Godoy Filho e o escritor Pedro Nava, como relator da Comissão de Saneamento e Hygiene. Os temas fixados envolviam o seguinte: A Secção I – História e Divulgação abrangia, dentre outros, a definição e o ensino de Urbanismo; na Secção II – Legislação, Administração e Organização, abordava a Preparação especial de urbanistas, criação da profissão e carreiras administrativas para os órgãos fiscais e municipais,

---

10 MARTINS, Mário de Souza, op. cit.

11 MARTINS, Mário de Souza, op. cit.

12 A Comissão Técnica Consultiva de Belo Horizonte, foi criada em 1934, na gestão do prefeito José Soares de Mattos a exemplo de “*grandes e adiantadas cidades, especialmente americanas*”. Ver: MATTOS, Jose Soares de. Comissão Technica Consultiva da Cidade de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1935..

alem da unificação de faculdades para as exigências de urbanização; a Secção IV – Urbanismo e Habitação tinha o enfoque voltado principalmente para a temática da habitação. Neste temário e nas conclusões do Congresso, segundo Feldman, temos uma *“...síntese do repertório confrontado pelos profissionais do campo do urbanismo e das propostas formuladas ao longo da década de 1930. É neste Congresso que a questão da habitação é incluída na pauta urbanística, realizando a convergência entre as questões relacionadas à habitação e o urbanismo, que vinham sendo discutidas desde o início da década de 1930, em paralelo.”*<sup>13</sup>

A organização do congresso por Baptista de Oliveira revela o seu envolvimento com as questões de urbanismo e de planejamento, além de outros interesses. Em Minas Gerais a sua trajetória profissional e acadêmica, esteve direcionada para Juiz de Fora, tendo atuado no ensino, à frente das cadeiras de “Hygiene Oral, Hygiene Industrial e dos edifícios. Saneamento e traçado de cidades”, na Escola de Engenharia. A partir de julho de 1938 inicia a direção da Revista Urbanismo e Viação, cujo programa, como o próprio título informa, aborda a temática do Urbanismo e da Viação com o interesse de ir além dos *“...estudos, ensaios, commentarios ou projectos de teôr tal que constituam privança exclusiva de technicos, interesse de especialistas, diante de cujo hermetismo pernóstico o publico só faria repetir aquelle expressivo – ‘c’est du grec’, do historico latinismo...”*<sup>14</sup>. Oliveira ainda atuou como engenheiro chefe da Seção de Fiscalização da Diretoria de Obras da Prefeitura de Juiz de Fora. Desenvolveu diversos trabalhos para esta cidade em termos de projetos de edifícios e praças, bairros proletários, plano de urbanização para bairro-jardim dentre outros. Dos seus escritos destacamos as Noções Elementares de Urbanismo e Notas Urbanísticas que versam sobre temas e conceitos ligados ao urbanismo. Junto à iniciativa privada dirigiu a Construtora Arte Técnica com empreendimentos no Rio de Janeiro e em Juiz de Fora.

Para Baptista, as teorias urbanísticas, tinham por objetivo final o equilíbrio da massa edificada que compõe a paisagem urbana com os elementos da natureza. E tinha como referenciais para a questão urbanística o traçado de arruamento, preceitos de higiotecnica, distribuição de edificações segundo o seu destino, planos arquitetônicos isolados ou de conjunto, considerações de ordem artística e histórica dos monumentos. E, a resolução dos problemas dependeria da observação de

---

13 FELDMAN, Sarah. O urbanismo que a vida moderna exige. XI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, p.

14 Revista Urbanismo e Viação, n.1, julho de 1938, p.1.

alguns aspectos como: a legislação, higiene, tráfego, finanças, edificações, os quais, estão intimamente ligados e que deveriam ser atendidos simultaneamente.



## Referências Bibliográficas

- FELDMAN, Sarah. O Urbanismo que exige a vida moderna. XI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Anais Eletrônicos.
- LEME, Maria Cristina da Silva (org.). Urbanismo no Brasil: 1895-1965. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999, 600 p.
- LIMA, Fabio Jose Martins de. Por uma cidade moderna: Ideários de urbanismo em jogo no concurso para Monlevade e nos projetos destacados da trajetória dos técnicos concorrentes (1931-1943). São Paulo: 2003, Tese de Doutorado - FAUUSP, 431 p..
- \_\_\_\_\_. Problemas de Urbanismo em Minas Gerais nos anos 30. IX ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR: ÉTICA, PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA DO ESPAÇO. Rio de Janeiro: 28 de maio a 1 de junho de 2001.
- OLIVEIRA, Francisco Baptista de. Noções elementares de urbanismo. Editora S. A. Lithe. e Mech. União Industrial .1937, pp. 114.
- \_\_\_\_\_. Notas Urbanísticas. OFFICINAS DÔ GLOBO E DISTRIBUIDORES FREITAS BASTOS & CIA. Rio, s.d.
- REVISTA URBANISMO E VIAÇÃO.